

# Políticos temem descontrol

Carlos Menandro 10.08.89

O líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, considerou, ontem, inevitável a adoção de um novo choque econômico se a inflação “continuar fugindo ao controle do Governo”. O choque, no entender do senador paulista, deve envolver o congelamento de preços e, para que tenha maior eficácia e não cause problemas ao futuro governo, deve ser decidido com a participação dos partidos.

Apesar da representatividade de Fernando Henrique dentro do partido dos “tucanos” sua, proposta não é pacífica no PSDB. O secretário-geral, Egídio Ferreira Lima, desconhecendo a origem da sugestão, disse tratar-se “de uma brincadeira, porque o Governo não tem nenhuma credibilidade e os partidos não estão existindo nesse momento”.

O senador catarinense Dirceu Carneiro, outro “tucano”, também considera inviável a adoção de qualquer pacote econômico mediante acerto entre os partidos. O acordo interpartidário, a seu ver, é inviável porque cada partido tem interesse em apresentar-se na atual campanha presidencial com propostas diferenciadas e quase todos eles numa postura de oposição ao Governo.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, também considerou “sem sentido falar-se agora em choque econômico, ainda mais como resultado de um entendimento entre os partidos”. Lembrando que durante longo período foi defensor de uma proposta de amplo diálogo



## *Cardoso defende o choque*

entre os partidos e a sociedade, na busca da superação da crise, Marco Maciel afirmou que “já não é hora para esse tipo de acordo nacional. Agora, a acordo mais importante é o acordo das urnas”.

“Se o Governo continuar insistindo nessa idéia de choque econômico, acabará eletrocutado” — disse Maciel, acrescentando que se o País já convive com uma grave crise inflacionária há 18 meses, poderá aguardar mais um pouco para adotar soluções mais consistentes, respaldadas na manifestação popular.

A idéia de choque igualmente não sensibilizou o líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, que alegou “total falta de credibilidade do Governo” e a possibilidade de as medidas desse choque contribuírem para desorganizar ainda mais a economia.